

**ASSOCIAÇÃO JUINENSE DE ENSINO SUPERIOR DO VALE DO JURUENA -
AJES
INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA - ISE
CURSO: ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA**

8,5

**A INCLUSÃO DO DEFICIENTE MENTAL NO ENSINO REGULAR EM CAMPO
NOVO DO PARECIS - MT**

Noeli de Fátima Gebawer
Orientador: Ilso Fernandes do Carmo

**ASSOCIAÇÃO JUINENSE DE ENSINO SUPERIOR DO VALE DO JURUENA -
AJES
INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA - ISE
CURSO: ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA**

**A INCLUSÃO DO DEFICIENTE MENTAL NO ENSINO REGULAR EM CAMPO
NOVO DO PARECIS - MT**

Noeli de Fátima Gebawer

Orientador: Ilso Fernandes do Carmo

*“Trabalho apresentado como exigência
parcial para obtenção do título de
Especialização em Psicopedagogia”.*

CAMPO NOVO DO PARECIS/2006

**ASSOCIAÇÃO JUINENSE DE ENSINO SUPERIOR DO VALE DO JURUENA -
AJES
INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA - ISE
CURSO: ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA**

BANCA EXAMINADORA

ORIENTADOR

AGRADECIMENTO

Agradeço primeiro ao meu Deus único Senhor e Salvador que fez o céu e a terra, pela força e sabedoria nesta tarefa. Ao meu esposo Nelson e meu filho Lucas pela compreensão, motivação e incentivo que se fizeram necessários. Agradeço aos professores e amigos da turma, especial a especialização psicopedagógica que contribuíram para que eu adquirisse o conhecimento e capacidade de alcançar tal objetivo. Meu agradecimento especial ao professor Ilso Fernandes do Carmo que não mediu esforços para sanar minhas dúvidas. Também todas as pessoas que direta ou indiretamente auxiliaram-me nesta caminhada.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho exclusivamente ao meu Deus Criador. Onipotente que esteve comigo em todos os momentos, dando-me sabedoria e forças para continuar e chegar a essa tão sonhada conquista.

RESUMO

Este trabalho foi realizado devido a dificuldade que a criança portadora de deficiência encontra quando passa a freqüentar uma escola de ensino regular constituída para os ditos “normais”, antes mesmo de começar a freqüentar já se depara com a dificuldade de ingressar, devidos as suas dificuldades, e despreparo do professor e da escola. Pesquisas e publicações mostraram que educação visa construir uma escola inclusiva, atendendo todo e qualquer cidadão no mesmo ambiente, educando o portador de deficiência mental nas salas do ensino regular, delegando as partes envolvidas o desenvolvimento das funções que lhe são atribuídas. Dentro da legalidade todo cidadão tem direito a educação preferencialmente nas escolas públicas do ensino regular, que devem adaptar-se e qualificar-se para receber e atender com igualdade, valorizando as diferenças. O município de Campo Novo do Parecis vem desenvolvendo suas atividades educacionais, cumprindo seu papel de cidade educadora realizando sua prática inclusiva com as ações possíveis e cabíveis, conscientizando a sociedade, qualificando profissionais e melhorando a estrutura física organizacional das instituições escolares. Uma educação de qualidade com resultados construtivos ao aluno e ao professor reflete positivamente no desenvolvimento social, cultural, político e econômico de toda e qualquer nação. Acreditando num futuro promissor o município trabalha em prol da inclusão qualitativa tentando somar as diferenças para construir o novo, fazendo a diferença, consciente que a transformação e a inovação é tarefa que exige esforço e longo prazo. Acreditar no deficiente mental consiste em sensibilidade, olhar detalhado e sabedoria para entender receber e valorizar sua parcela de contribuição.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
CAPÍTULO I	9
1 INCLUSÃO, UM CAMINHO A SER TRILHADO PARA MINIMIZAR AS DIFERENÇAS	9
1.1 INCLUSAO COMO FORÇA PARA A RENOVAÇÃO DA ESCOLA	10
1.2 O QUE É EDUCAÇÃO INCLUSIVA?	11
1.3 A ESCOLA INCLUSIVA	11
1.4 DA INTEGRAÇÃO A INCLUSÃO	12
1.5 INCLUSÃO LIMITES E POSSIBILIDADES.....	14
CAPÍTULO II	16
2 PRÁTICA INCLUSIVA NO ENSINO REGULAR EM CAMPO NOVO DO PARECIS	16
2.1 COMO GOSTAR DE APRENDER.....	18
2.2 A INSTITUIÇÃO ESCOLAR E SEU PAPEL	18
CAPÍTULO III	23
3 O QUE PENSAM OS PROFESSORES	23
CAPÍTULO IV	26
4 PRÁTICA DIÁRIA EM CAMPO NOVO DO PARECIS.....	26
CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	29
ANEXOS	31

INTRODUÇÃO

Em pesquisa e estudos monográficos realizados no decorrer da Especialização Psicopedagógica, constata-se que a inclusão dos portadores de alguma deficiência entre elas a mental, nos últimas décadas, tem sido um desafio para as instituições e educadores do ensino regular público e privado.

A estruturação física e humana é fator fundamental que exige investimento vontade, decisão, ação, recursos financeiros e administração saudável e inteligente, para poder aproveitar as idéias e contribuições vindas das diferentes mentes dos seres únicos e especiais, com alguma diferença, sabem que são muitos e necessárias, para visualizar as expressividades e importância de cada um.

O primeiro capítulo faz uma abordagem histórica, quanto às necessidades educacionais do educando com déficit cognitivo e quanto sua valorização como ser humano, com direitos, deveres e acesso a educação.

No decorrer do segundo capítulo a atenção à diversidade e a valorização do ser, são vistos como essenciais para desenvolver capacidades e formar novos cidadãos, criativos e inteligentes capazes de construir somando as diferenças. Adaptando o espaço físico para estimular e desenvolver potencialidades ocultas ou podadas pela falta de oportunidades e empecilhos momentâneos, através da troca de experiências, tendo consciência da vida real dos alunos, seus conceitos pré-estabelecidos e objetivos a serem atingidos.

O terceiro capítulo descreve a importância de ouvir e valorizar o que pensam os professores, conhecer sua realidade e anseios, dar o valor devido a suas

experiências diárias e o apoio que se fizer necessário, com voz e vez para falar e ouvir.

O quarto e última parte da prática educacional inclusiva realizada no município de Campo Novo do Parecis com relatos de experiências e anseios de alguns educadores que atuam nas instituições onde os alunos da escola Especial Bem Me Quer estão sendo inseridos no processo de inclusão, com o cuidado de não interferir no desenvolvimento intelectual e emocional dos mesmos com ações que podem rotular.

Uma inclusão com direitos nas decisões da sociedade, é o que vamos continuar buscando, há muito que aprender para dar a inclusão social o caráter do respeito as diferenças e justiça no exercício da cidadania de todo ser sem distinção ou preconceito.

CAPÍTULO I

1 INCLUSÃO, UM CAMINHO A SER TRILHADO PARA MINIMIZAR AS DIFERENÇAS

A educação é um direito de todos os seres humanos e deve ser exercido com dignidade e igualdade para que cada um tenha liberdade de produzir o máximo na construção do conhecimento que é indispensável à vida; emocional, política, econômica e social de cada indivíduo. Os deficientes mentais devem incluir-se nesse contexto, com acesso a aprendizagem dentro de suas capacidades e limitações, tais razões justificam que as escolas precisam modificar seu funcionamento para atender todos os alunos, adaptando-se para superar o desafio de produzir com as muitas diferenças que podem ser física, psíquica ou social..

Esta foi a mensagem claramente transmitida pela conferência mundial 1994 UNESCO, sobre Necessidades Educacionais Especiais.

A proposta é: escolas em salas provedoras do necessário para a classe trazendo benefícios aos alunos, educando todos juntos. Com professores especializados beneficiando a si e a comunidade, com recursos que devem ser aliados a um esforço unificado e consistente para poder conectar-se a uma rede de apoio e realizar o ensino inclusivo.

A interação e a comunicação auxiliam o trabalho com os colegas, as amizades, a compreensão o respeito com as semelhanças e as diferenças.

Pesquisas realizadas desde a década de 1970, apontam os enormes benefícios obtidos pela socialização das crianças, durante os anos escolares, tanto na prática de vida como na comunicação social.

Para os alunos com déficit cognitivo acentuado importa apenas a oportunidade da aquisição das habilidades sociais através da inclusão.

Em EL Passo Texas, o Tribunal de Recursos dos EUA determinou que embora uma criança com deficiência não seja capaz de absorver todo o currículo da educação regular, ela pode beneficiar-se das experiências não acadêmicas do ambiente educacional, ficando mais preparada para a vida comunitária quando estão inclusos nas escolas.

“Quando ela tiver terminado a escola, será capaz de participar de algum tipo de atuação integrada. Terá habilidades sócias que não teria tido e capacidade para atuar em situações mais complexas do que seria do se tivesse permanecido segregada”. (HANLINE & ALVORSEM, 1989, p. 490)

1.1 INCLUSAO COMO FORÇA PARA A RENOVAÇÃO DA ESCOLA

Uma preocupação das pessoas com a qualidade do ensino requer a reestruturação das Escolas e a comunidade escolar envolvida no trabalho cotidiano da inclusão dos alunos com deficiência, representam uma força cultural poderosa para essa transformação. Mas grande parte das restaurações e reformas não conseguem resultados com novos comportamentos e culturas, apenas descobrem que as estruturas estão inadequadas e devem ser alteradas para possibilitar os próximos passos da inclusão que necessita de relacionamento cooperativo, entre a educação especial e o ensino regular, renegociando os limites físicos e temporais, redistribuindo responsabilidades e criando novas formas de renovar a educação para atender o deficiente com os direitos legais que lhe são atribuídos.

Direito educacional não se restringe apenas ao atendimento, mas o acesso aos recursos inovadores, que auxiliem o desenvolvimento e sua capacidade de ser independente.

1.2 O QUE É EDUCAÇÃO INCLUSIVA?

Teve início nos Estados Unidos a chamada educação inclusiva pela Lei Pública 94.142, de 1975, atualmente já se encontra em todo país estabelecido em projetos dedicados à inclusão educacional.

Há uma série de modificações estruturais e curriculares, visando adaptações às necessidades das crianças portadoras de deficiências.

Com uma equipe técnica tem sido trabalhado para oferecer aos professores acompanhamento e auxílio nas pesquisas a respeito de sujeitos que passaram pelo processo de educação inclusiva.

Fora dos Estados Unidos a situação não é diferente. O mais conhecido centro de educação inclusiva é o CSIE, *Centre for Studies on Inclusive Education* da Comunidade Britânica, a respeito de educação especial como exemplo, Unesco Salamanca Statement (1994). Atualmente há programas em todos os principais países do mundo.

1.3 A ESCOLA INCLUSIVA

Por educação inclusiva entende-se o processo de inclusão dos portadores de necessidades educacionais especiais, na rede comum em todos os graus, onde o processo educativo é visto como social, e todos tem direito a escolarização mais próxima possível do normal. O alvo é a integração do deficiente à comunidade escolar e social.

Em relação às escolas inclusivas há altas expectativas do desempenho de todas as crianças envolvidas, por ser seu objetivo fazer que todas atinjam seu potencial máximo.

O suporte aos professores da classe comum é essencial para o bom desempenho da integração e produtividade, construindo um ambiente que deve ser flexível às modificações introduzidas a partir de discussões com técnicos, pais, professores e alunos, além do acesso físico a escola ser facilitado.

A qualificação profissional da equipe deve ser continua aprofundando estudos visando a melhor qualidade no atendimento.

Uma escola inclusiva é uma líder em relação as demais, ela se apresenta como vanguarda do processo educacional, atuando em todos os escalões possibilitando a integração das crianças que dela fazem parte, oferecendo oportunidades de irem além dos limites que a família e elas mesmas se impõe, e é preciso ser ultrapassado e ela cresça vencendo os próprios desafios.

Incluir é dar acesso às classes comuns aprender junto com os demais, numa escola criativa e preocupada com a aprendizagem e a relação construtiva entre professor aluno e comunidade.

Na escola inclusiva os professores estão mais próximos dos alunos, para conhecer suas maiores dificuldades e auxiliá-los, juntamente com a equipe técnica que deve servir de apoio na prática educativa.

1.4 DA INTEGRAÇÃO A INCLUSÃO

“O conceito Educação Inclusiva tem sido muito discutido nos últimos tempos e deve ser precisamente diferenciado de Educação Integradora”. (MITLER 2004, p. 34)

Como é entendida a Integração, é a preparação da criança para adaptar-se acadêmica e socialmente a uma ambiente com crianças normais, sem a mudança na organização curricular da escola.

A inclusão é um caminho a ser trilhado, muito mais que objetivos a serem atingidos, trata-se de características distintas;

- Somente escolas com suportes planejados para alunos e professores
- Reestruturação de currículos, metodologias e formas de avaliação.
- Profissionais que aceitam a responsabilidade de ensinar e aprender
- Desenvolvimento permanente do corpo docente

- Unificação da comunidade escolar; pais, alunos, professores, técnicos e direção.

Já é possível encontrar práticas de inclusão bem sucedidas. Professores estão ensinando de maneira inclusiva; é fácil imaginar quanto apoio e qualificação eles necessitam.

Embora as barreiras e incertezas sejam tantas, a evidência sugere que aqueles que duvidam da inclusão passem a defendê-la após experiências vividas com crianças especiais em escolas regulares.

Análises sobre a nossa realidade inclusiva indicam que as nossas escolas não estão prontas para engrenar no processo. A capacitação dos educadores é considerada pré-requisito e ainda não foram capacitados.

O vigésimo Congresso Nacional das APAEs - I Fórum Nacional de Autodefensores Fortaleza-CE, 2001 (ANAIS, p. 248)

Descreveu:

“Quanto à formação dos professores destaca-se a necessidade de serem enfatizados três aspectos:

- *A formação geral de todos os professores:*
- *A formação de professores especialistas em educação especial e*
- *A formação dos professores*

Na proposta de inclusão existem vertentes como:

- *Os alunos a serem incluídos;*
- *A organização da escola para oferecer acesso a aprendizagem;*
- *A pedagogia da sala de aula;*
- *O suporte disponível a professores, pais e alunos”..*

As discussões tendem a centrarem-se nos alunos com múltiplas deficiências, maiores dificuldades de aprendizagem ou adequações de comportamento. A inclusão focaliza os alunos que estão sendo atingido pelo que as escolas oferecem atualmente.

1.5 INCLUSÃO LIMITES E POSSIBILIDADES

A escola é apenas um instrumento e auxílio de aceleração para a aprendizagem, a fundamentação do ensino é a aplicabilidade dos princípios pedagógicos e dependem da postura dos mediadores, na interação dos alunos entre si, com o meio e com os objetos de conhecimento.

Educadores são todos, a diferença está no lugar em que acontece a ação educativa. Na escola o professor pode ser o mediador, mas antes de tudo é quem ensina e não pode ser esquecido mesmo com tantas facilidades e tecnologias.

Na realidade vivemos cercados por limites; ensinar aprender, respeitar, direitos, compromisso, cultura, qualidade...

Nossa sociedade não se acostumou a conviver com as diferenças sejam elas físicas, culturais, econômicas ou psicológicas. A única igualdade é a dignidade humana.

Precisamos preparar nossas crianças e jovens para essa realidade onde o respeito às diferenças é essencial com direito e não como caridade.

A inclusão não objetiva apenas o atendimento do portador de necessidades especiais nas classes comuns, mas o caminho para se chegar a uma sociedade mais justa e humana, onde todos possam ser felizes a pesar das diferenças.

É importante registrar que entre a promulgação da nossa constituição e da Lei 9.394/96, houve um momento histórico mundial no campo educacional. Conferência Mundial sobre educação para todos. Em 1990 dentre as recomendações vale destacar a primeira.

“A educação é um direito de todos.” Além disso, foi aprovada a declaração de Salamanca, cujos princípios norteadores são; o reconhecimento das diferenças, o atendimento às necessidades de cada um, o reconhecimento da importância de escola para todos e a formação dos professores..

A nova lei de Diretrizes de Base da educação lei 9.364/96 apresenta características básicas de flexibilidade, além de algumas inovações que em muito favorece o aluno portador de necessidades educacionais especiais. Pela primeira vez surge em uma LDB um capítulo (Cap. V) destinado à educação especial cujos

detalhes são fundamentais: garante a matrícula dos portadores preferencialmente na rede regular de ensino. (art 58); criação de serviços de apoio especializado para atender as peculiaridades da clientela de Educação Especial (art 58 §1º) A oferta de Educação Especial durante a Educação Infantil, Especialização de professores (art 59). Importante também o compromisso do poder público de ampliar o atendimento desses portadores de necessidades especiais na própria rede pública de ensino. (art 60 § único).

A pressão social por uma educação democrática é essencial para aplicação de políticas e práticas de ensino que se convertam em inclusão participativa formando cidadão ativo e aceito. É preciso lutar por qualidade para todos e uma escola que satisfaça as necessidades educacionais de todas as crianças.

CAPÍTULO II

2 PRÁTICA INCLUSIVA NO ENSINO REGULAR EM CAMPO NOVO DO PARECIS

O valor a diversidade da comunidade escolar baseia-se na qualificação de profissionais e adequações curriculares para atender as particularidades dos portadores de necessidades especiais, com déficit cognitivo. Concretizando medidas que levem em conta não só as capacidades intelectuais e o conhecimento dos educandos, mas também, a motivação e vontade de aprender para serem aceitos e inclusos, fazendo parte da escola, como ser ativo e importante para a mesma.

A atenção está focalizada à diversidade sob o direito de acesso a escola que visa à melhoria na qualidade de ensino e aprendizagem irrestritamente.

Em tantas diferenças não se pode negar a singularidade de cada indivíduo e a necessidade de adequação físicas e curriculares juntamente com a qualificação do corpo docente das instituições de ensino, que já vem tentando ajustar-se as adaptações necessárias e a aceitação progressiva de inclusão, do portador de deficiência mental.

Essas crianças se caracterizam por registrar um funcionamento intelectual geral significativamente abaixo da média no período de desenvolvimento com limitações associadas a duas ou mais áreas da conduta, adaptativa ou da capacidade de responder as demandas da sociedade nos aspectos:

- Independência para se locomover;
- Desempenhar funções na família e comunidade;
- Habilidades sociais;

- Cuidados pessoais próprios;
- Comunicar-se com os outros;
- Desempenho escolar;
- Trabalho para auto-sustentação;
- Desfrutar do lazer conjunto;
- Cuidar da saúde e segurança de si;
- Capacidade de construir conhecimentos básicos e desfrutar dos mesmos.

Em Campo Novo do Parecis há uma preocupação com a inclusão e a qualidade do atendimento a esses educandos, que nesse processo aprendem e ensinam dentro de suas limitações. Acredita-se ser um desafio para a escola, a descoberta do interesse do aluno.

- O que ele quer aprender?
- O que eles devem aprender?
- Quando e como aprender?
- Qual a metodologia e procedimentos?
- Como avaliar?
- Como despertar o interesse pela aprendizagem?
- Como chamar atenção?
- É possível concentrá-los nas atividades?

Análises desses dispositivos nos possibilitam compreender as diferentes idéias pedagógicas e estratégias para educar, objetivando a formação do cidadão respeitando as diferenças e limitações, tendo como ponto de referência à vida da criança, nos aspectos: família, socioeconômica e cultural. Considerando suas experiências adquiridas.

Valorizar o conhecimento prévio e capacidades da criança trata-se de entender, qual sua vontade, o que lhe interessa aprender, para com criatividade despertar nela o gosto pelo aprendizado.

2.1 COMO GOSTAR DE APRENDER

O aprender não se faz de qualquer jeito. Gostamos de aprender quando sentimos confiança e companheirismo em nosso educador, para realizar a troca das experiências, num relacionamento solidário, leal e articulador, onde se aprende a fazer fazendo juntos, professor e aluno.

A prática pedagógica com o portador de déficit cognitivo requer qualificação, treinamento e responsabilidade e nisso, a Secretaria de Educação e Cultura do município vem investindo no decorrer dos últimos anos, através de encontros, programas, cursos e palestras ministradas por profissionais qualificados buscando sanar parte das dificuldades do processo de inclusão. Entende-se que há muito que aprender e investir, pois só se inclui com eficácia com investimentos a longo prazo.

2.2 A INSTITUIÇÃO ESCOLAR E SEU PAPEL

A função da instituição escolar é preparar o indivíduo para ajustar-se ao seu meio e conseguir a própria sobrevivência utilizando sua capacidade e inteligência.

Não basta crescer, saber ler e ter um trabalho é preciso ter condições psicológicas, morais e sociais.

Segundo Tubusca (*apud* CARVALHO, 2002, p. 64) a escola deve ter estrutura para auxiliar a educação do corpo e do espírito do ser humano que quanto mais instruído maiores serão suas oportunidades. Para o deficiente mental pode ser a independência própria.

Compete à escola auxiliar a família e a sociedade na tarefa da educação que lhes é atribuída. No entanto ela torna-se o único lugar construído expressamente para a criança. Ali ela passa a maior parte do seu tempo desde a idade mais terna até a adulta. A relação com esse meio permite que a escola articule com seus instrumentos a construção, a interpretação e a transformação da realidade do aluno inserido. Utilizando-se de recursos inovadores e pesquisas.

A escola ainda não percebeu que tem em suas mãos uma arma poderosa para mudar os rumos da sociedade.

Teorias afirmam que a criança responde aos estímulos propostos, esse aliado pode contribuir para a formação consciente do caráter que vai tomando forma e ajustando-se ao meio em que se vive.

Mesmo com tanta liberdade em nossa volta é possível construir personalidades fortes com espírito humano, que vejam as diferenças e a moral não como carece, mas como valores próprios e sociais.

Somente uma escola com educadores conscientes e dispostos a construir com o diferente, será suficientemente sábia para articular estratégias favoráveis ao desenvolvimento formal e psíquico do educando na formação de conceitos que realmente capacitem para a realidade da vida, vivida pelo mesmo.

A instituição escolar deve ser a fonte que jorra confiança, esperança e oportunidade para o indivíduo e para a sociedade que quando bem estruturada com conhecimento e educação, será capaz de ver, o saber e a justiça como base de uma convivência pacífica e próspera dentro de uma filosofia transformadora com princípios igualitários, onde se pode exercer direitos e deveres sem o medo da discriminação na certeza de poder sobressair-se de toda e qualquer situação imposta pelas condições reais.

Freire, (1998, p. 20), declara sua preocupação pela dificuldade que as crianças com déficit cognitivo têm para aprender a ler e escrever é também relacionada à dificuldade do professor em ensiná-lo.

A escola enfrenta o desafio de descobrir o meio adequado de atuação pedagógica para levar ao alcance desses alunos o conhecimento necessário, a integridade e participação política, decisiva e social.

A singularidade é um fator determinante na rotulação dos seres que desde o nascimento pode ser chamado de normal ou deficiente.

Vimos em pauta o portador de déficit cognitivo ser conhecido como deficiente mental, que tem direito de receber educação junto com os demais alunos e preferencialmente no ensino público regular. Porém entre tantas diferenças

diagnosticadas como mental leve, acentuado, severo, paralisia cerebral e outros, a quem incluir com possibilidades e resultados satisfatórios?

O déficit cognitivo mental leve permite condições de sociabilidade, compreensão e adaptação à proposta do ensino regular, desde que a escola se ajuste qualificando-se o necessário para recebê-los.

Campo Novo do Parecis conta com um número significativo de crianças com deficiência mental leve no processo de inclusão, recebendo acompanhamento psicológico, fonoaudiólogo e pedagógico no programa de apoio oferecido pela Educação Especial.

Ensinar essas crianças ler, escrever e alfabetizá-las vai além de incluí-las e socializá-las, pois se trata de formação acadêmica, evitando a repetência e a evasão escolar.

Constantes interrogações ficam sem respostas, na prática inclusiva diária. Quais as estratégias para enfrentar a falta de atenção, de concentração, ou distúrbio comportamental? Somado os conceitos já formados no seio da família, que desestruturada pouco consegue fazer para auxiliar no aprendizado.

Considerando que a lei é um direito, mas um direito que não assegura as diferenças sociais, econômicas, emocionais e cognitivas, no trabalho com os diferentes, a pedagogia enquanto ciência na arte de ensinar e educar, se depara com todas as situações atípicas e reais ocultas na teoria. “Ensino aprendizagem”. No cotidiano vêm surgindo dificuldades a serem superadas pelo profissional onde o tempo é o seu maior e melhor instrumento que permeia pela busca de técnicas e metodologias específicas, para atender tais dificuldades, que consistem em se apresentar.

Objetivando qualidade educacional há uma preocupação sobre a necessidade de um conjunto de procedimentos que leva a efetivação do conhecimento e a sistematização do saber. Onde os métodos e técnicas devem ser encarados como um meio e não como um fim, por parte do educador com disposição para alterá-las, sempre que sua crítica sobre o mesmo o sugerir.

Investir em qualificação profissional tornou-se alternativa obrigatória e vem se cumprindo no corpo docente do município que investe altos recursos em educação.

O município de Campo Novo do Parecis está em constante evolução desenvolvendo suas funções políticas, econômicas, sociais e prestação de serviços no cumprimento de fato do exercício das funções de cidade educadora. Promovendo a formação e desenvolvimento de seus cidadãos a começar pelas crianças e jovens, desenvolvendo potencialidades. Preocupados em cumprir princípios das Cidades Educadoras, tomou-se por base a execução do Projeto Inclusão do Deficiente na Escola, Família e Sociedade que diz: *“Todos os habitantes de uma cidade terão o direito de usufruir, em condições de liberdade e igualdade, dos meios e oportunidades de formação e desenvolvimento pessoal, que a cidade oferece”*.

Para que isso aconteça é necessário levar em conta todas as categorias, com suas necessidades particulares.

Deve-se oferecer uma educação promovida a atender a diversidade com cooperação, que permita evitar a exclusão causada pelas deficiências, raças, culturas, condições econômicas ou qualquer discriminação.

O município vem combatendo a exclusão, com ações conjuntas das secretarias de Educação, Saúde, Ação Social, Esporte, APAE, ADCAMP, Clubes de Serviços e demais membros da comunidade.

Depois da família a escola é o primeiro espaço fundamental para a socialização. A política atual inclui em suas metas a integração dos portadores de necessidades educacionais especiais nas escolas do ensino regular com atendimento especializado e apoio nas dificuldades.

O programa de apoio acontece nas salas de recurso das escolas, na APAE e no setor auditivo em conjunto com as escolas de o ensino regular.

A APAE – Escola Especial Bem-Me-Quer, desenvolve suas atividades direcionando especificamente ao portador de déficit cognitivo (deficiência mental) objetivando sua independência pessoal, sua socialização, integração, aprendizado e valorização como sujeito com capacidade e potencialidades que podem ser desenvolvidas e úteis à sociedade.

A prática pedagógica da APAE Educadora pleiteia a valorização, a qualificação e a inclusão do educando na família e na sociedade, sendo aceito como ele é, capaz de construir e transformar seu meio para melhor, somando forças, com talentos que precisam ser descobertos e aprimorados, pois são de suma importância

para a sociedade que precisa aprender com a simplicidade, a doçura e a capacidade de amar com um coração humilde e sincero, esperando oportunidade voz e vez para dar sua parcela de contribuição, que ninguém poderá fazer por ele, pois somos conhecedores de que cada ser é único e tem dons e virtudes próprios que surpreendem a tudo e a todos com feitos e inventos individuais.

Deus na sua infinita sabedoria criou o homem e dotou cada um conforme seu entendimento. Quem sabe não está oculta em uma das mentes especiais, a resposta para tantas questões abertas? As Escolas Especiais das APAEs, completam em 2005, 50 anos no Brasil, e titulóu sua experiência vivida como uma: Uma Trajetória de Conquistas pela Valorização da Vida.

A Escola Especial Bem-Me-Quer, desde sua fundação em 1998, busca essa valorização, oferecendo dentro de suas possibilidades e limitações o melhor atendimento possível a seus educandos, defendendo e participando do processo de inclusão qualitativa com direito de aceitação, participação, decisão e aprendizado dentro da escola inclusiva da rede de ensino regular.

CAPÍTULO III

3 O QUE PENSAM OS PROFESSORES

É impossível negar as diferenças individuais, nem a variedade de indivíduos de diferentes culturas.

A singularidade é observada, inclusive pelo senso comum. Essa questão foi objeto de pesquisa em muitas áreas por longo tempo, e ainda ocupa papel de destaque nas decisões contemporâneas.

A educação se pergunta: O que fazer com tantas diferenças? Entende-se que a resposta está associada à concepção adotada para explicar a origem da singularidade humana.

Na concepção dos educadores o assunto é de suma importância, numa visão de homem e do mundo é a revelação particular do desenvolvimento e aprendizagem do indivíduo e a educação é fator decisivo para cada um.

Sabemos que é tarefa da estrutura educacional, promover o desenvolvimento e aprendizagem nas diferentes dimensões da vida do ser, seja: social, cognitivo, cultural ou emocional.

Na sociedade urbana lhe é atribuída a função social, que diz respeito a formação do cidadão, por ser local privilegiado para a transmissão, construção do conjunto de conhecimento, política, cultural, econômica e social.

Na realização da proposta pedagógica é fundamental, conhecer a realidade do aluno, sua classe social, conceitos já adquiridos, vida familiar e

estrutura emocional. Conhecer para incluir com possibilidades de intervir quando necessário.

Inclusão vai além de atender e conhecer o aluno. É ouvi-lo para entender e auxiliar sua ação participativa e educadora; conhecer também a realidade dos professores significa compreender seus pensamentos, suas crenças e hipóteses de princípios explicativos.

Os professores têm idéias baseadas nas experiências adquiridas na prática diária, no contato direto Professor X Aluno.

Nas ações cotidianas se revelam as necessidades de formação e identidade profissional.

- Conhecimento sobre desenvolvimento organizacional, gestão escolar, cultura, estrutura e liderança;
- Conhecimento sobre inovações curriculares, orientação do currículo, processos de mudanças, centralização e autonomia;
- Conhecimento sobre ensino, relacionamento, atividades, metodologias sobre o professor, sua formação, seu pensamento, suas condições de ensino, suas expectativas e cultura profissional.

Legitimando a responsabilidade ativa do educador quanto à função de mediador e facilitador da construção do conhecimento, vemos o portador de déficit cognitivo leve, capaz de aprender e ensinar em uma troca professor e aluno e aluno e aluno. Por esta razão devemos estar atentos às diferenças individuais, a diversidade humana e as condições e possibilidades de qualificação que é proporcionada ao educador que necessita de suporte e apoio da equipe técnica e administrativa da escola.

Dentro da perspectiva aluno que aprende e ensina, o mesmo torna-se o eixo do fazer pedagógico, onde pessoas diferentes quando se entendem somam e contribuem muito na construção do saber.

É claro que o ser humano não escolhe como ser tratado ou aceito, mas pode escolher como reagir, diante de toda e qualquer situação, decidindo pelo que é melhor que lhe agrada ou é viável.

Tal reflexão nos faz perceber a necessidade de que alunos e professores tenham variedades de opções que enriqueçam o processo de aprendizagem e desenvolvimento cognitivo.

Defendendo a tese: só se aprende a fazer fazendo, é só superarmos nossos limites quando somos desafiados, é impossível negar que fazemos com eficácia, somente quando sabemos fazer.

Investir num processo de inclusão qualitativa é ser sábio o suficiente, para entender a situação social do portador do déficit mental leve, que precisa ser visto e respeitado como cidadão útil à comunidade com direitos, mas com deveres que com a ajuda da escola inclusiva tem condições de exercer e cumprir com dignidade e força para lutar por uma sociedade mais justa e igualitária, onde todo aquele que tiver sensibilidade e amor no coração pode fazer a grande diferença.

CAPÍTULO IV

4 PRÁTICA DIÁRIA EM CAMPO NOVO DO PARECIS

Em pesquisa realizada no decorrer da construção do trabalho monográfico, obteve-se conhecimento de parte da prática pedagógica e do pensamento e idéias dos professores envolvidos no processo de inclusão dos portadores de necessidades educacionais especiais no ensino regular.

Grande parte dos professores entrevistados responderam que a falta de material didático, especialização e apoio por parte de familiares dessas crianças, dificultaram o trabalho e o processo de inclusão, pois a criança precisa fazer parte das atividades educacionais como sujeito ativo e envolvido na proposta e muitas vezes o educador fica sem saber como agir em determinadas situações, quando lhe é exigido estratégias e muita criatividade para fazer com que os alunos interagem entre si aceitando as diferenças e as dificuldades uns dos outros.

Em entrevista, a Pedagoga Elizelma dos Santos Silva diz que

“gostaria que a pessoa portadora de necessidades especiais fosse mais bem vista pela sociedade e pelos próprios profissionais da educação, no que diz respeito a conhecimento e causa das diversas deficiências podendo assim entender melhor os direitos e deveres do deficiente”

Cinquenta por cento dos entrevistados sugeriram maior investimento por parte do município quanto ao espaço físico, pois as salas de aula superlotadas dificultam o trabalho com o deficiente mental, não se consegue dar a atenção que eles necessitam.

O deficiente mental gosta de brincar no conteúdo, não produz como os demais, mas faz tudo para chamar a atenção e quer receber a mesma atenção que

os outros. Algumas vezes gostam de receber carinho e em determinadas situações ficam agressivos dificultando o próprio relacionamento com colegas e professores. Tornando difícil o trabalho com o grupo que sente os reflexos do momento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Legitimando a si a responsabilidade ativa de educar e incluir o portador de deficiência mental no ensino regular o município acumula experiências e praticidades dentro de suas possibilidades e limitações oferecendo oportunidade de qualificação aos professores, para melhor receber e atender entendendo os anseios e necessidades do portador de déficit cognitivo, que exige por natureza, atenção, tempo e investimento.

Segundo relato da educadora Andréa Cristina Branco, estamos no caminho certo, porém ele é longo e há muito trabalho a ser realizado.

- Mais envolvimento da comunidade aos eventos culturais e inclusivos;
- Uma maior participação e compromisso das famílias com os filhos e com a escola;
- A continuidade dos cursos qualificativos com a SEMEC.

Grande parte dos profissionais entrevistados citou a falta de participação das famílias no trabalho que vem sendo realizado pela escola, talvez pela falta de tempo, pois a maioria das mães trabalha fora, algumas demonstram pouco interesse, mas um fator decisivo também tem sido a própria desestruturação familiar e conceitos pré-formados na primeira educação que compete aos pais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANAIS do XX Congresso Nacional das APAEs , Fortaleza, 2001.

AQUINO, Julio Groppa. **Diferenças e preconceitos**. 4. ed. São Paulo: Summus, 1998.

BRASIL - Lei Nº. 9.394 de 20/12/1996, Lei de Diretrizes de Base da Educação Nacional.

CARVALHO José Luis. **Inclusão**: direito singular e compromisso plural. APAEs das Delegacias II Lavras, 2002..

ESCOLA NOVA. **A Inclusão que dá certo**. Set. 2003.

ESCOLA NOVA. **Monografia sem Estresse**. Abr. 2004

FREIRE, Isabel Neves. **Caminhos do aprender**. São Paulo: Ática, 1998.

HANLINE M. & Alvorsen A. Parente **Perception of the Integration Process Overcominig Artificial Barreirs Eceptional Cheldrem** 1989.

INTERAÇÃO. ano 14, nº. 24. **Formação de professores e a escola Inclusiva**. Questões Atuais. 2002.

MANTOAN, Maria Tereza Egler. **Inclusão escolar de deficientes mentais**. São Paulo: Memmon, 1997.

MEC/SEESP. **Formação de professores para educação inclusiva integradora**. MEC, SEESP - Secretária de Educação Especial, 1998.

MEC/SEESP. **Saberes e práticas da inclusão**. Brasília: MEC, 2003.

MEYER, Donald J. **Pais de crianças Especiais**. São Paulo: M Books do Brasil, 2004.

MITTLER Peter e Penny Mitler. **Rumo à Inclusão**. University of Monchester – U.Kschool of Education, 2004.

MRECH, Jeny Magalhães. **O que é educação inclusiva**. Disponível em: http://www.inclusão/brprojetos_textos23htm. Acessado em 04, fev. 2004.

PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS. **Do ensino fundamental. Necessidade Especiais em sala de aula**. Mec. 1998. (Série atualidades pedagógicas 02).

SILVA. Shirley e VIZIN, Marli. **Educação especial**. Campinas: ALB, 2001.

STAINBACK, Suzan e Willian. **Inclusão**. Trad. Magna Lopes. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

ANEXOS

QUESTINÁRIO DE PESQUISA MONOGRÁFICA
INCLUSÃO DO DEFICIENTE MENTAL NO ENSINO REGULAR EM CAMPO NOVO
DO PARECIS MT

1- Na sua opinião, trabalhar com o deficiente mental incluso na sala de aula significa;

☐ Desafio ☐ Aprendizado ☐ Apenas trabalho desgastante

2 - Para o educador as maiores dificuldades são; (enumere de um a três)

- ☐ A falta de recurso didática e apoio técnico
- ☐ A superlotação das salas de aula
- ☐ Falta de apoio por parte das famílias
- ☐ Falta de qualificação Profissional
- ☐ Desafio de comportamento dos alunos
- ☐ Falta de interesse por parte dos alunos
- ☐ Falta de apoio e participação da direção da escola

3 - Em sala de aula o portador de deficiência mental tem condições de:

- ☐ Realizar as atividades normais de sala de aula
- ☐ Aprender se obter mais atenção e estratégias específicas
- ☐ Aprender a longo prazo com mais investimento e muita paciência
- ☐ Responder os estímulos e superar as próprias dificuldades

4 - Quais as maiores dificuldades que você encontra em sua prática diária?

5 - Na sua opinião a família esta fazendo sua parte respondendo positivamente?

6 - E a sociedade tem marcado presença e participação nos trabalhos e eventos inclusivos?

7 - Como a SEMEC está atuando quanto à profissionalização dos educadores para o processo de inclusão?

8 - Na sua opinião o que poderia ser feito diferente para melhor nosso percurso e parcela de contribuição nesse processo em Campo Novo do Parecis?

9 - Como envolver mais a comunidade na questão em pauta?

10 - Quanto a aceitação dos alunos existem rejeição por alguma das partes envolvidas?

11 - Você gostaria de deixar seu depoimento e autoriza descrevê-lo no trabalho monográfico?